

[ESEnFC tem mais 303 diplomados mas faltam enfermeiros no país](#)

ESEnFC tem mais 303 diplomados mas faltam enfermeiros no país

Cerimónia No juramento dos novos enfermeiros, a directora da escola, Aida Cruz Mendes, apelou a um maior aproveitamento do conhecimento de competências destes profissionais no SNS

Andrea Trindade

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) entregou ontem diplomas a 303 novos diplomados, que, numa cerimónia realizada no Pavilhão Multidesportos, fariam também o seu Juramento perante a comunidade. Num momento que considerou que «regozijo», para além das felicitações aos próprios - «iniciados na nobre profissão de enfermagem» - aos familiares, professores e comunidade educativa, que os acompanharam ao longo desta primeira etapa, a presidente da instituição, Aida Cruz Mendes, não esqueceu duas grandes preocupações da classe: a carência de enfermeiros e a sua maior participação e relevância no Serviço Nacional de Saúde (SNS).

«Contrariamente ao que por vezes se ouve, em Portugal há carência de enfermeiros para fazer face às necessidades de



Conceição Bento, ex-presidente, Carolina Alves, da AE, e Aida Cruz Mendes, presidente da ESEnFC

cuidados de saúde da população», declarou a responsável da ESEnFC. O número de enfermeiros por mil habitantes é, lembrou, inferior ao da média europeia a 28 países: temos um rácio de 6,4 enfermeiros por

1000 habitantes e a UE a 28 um rácio de 8,4 enfermeiros. E, de acordo com um estudo realizado por Lopes, Castro e Simões (2018), para nos aproximarmos da média dos países da OCDE, precisaremos de

mais 26% de enfermeiros até 2040, acrescentou Aida Cruz Mendes, notando que, segundo o mesmo estudo, a proporção médico/enfermeiro é também desequilibrada.

Para a presidente daquela

que é a maior escola de enfermagem do país, o SNS é indiscutivelmente «uma das mais importantes conquistas de Abril» e exige profissionais de saúde bem preparados para ser «efectivo, acessível e resiliente». «Sendo a enfermagem a profissão de saúde que desenvolve cuidado autónomo e colaborativo a pessoas (doentes e saudáveis), de todas as idades, famílias, grupos e comunidades, em todos os contextos, os enfermeiros constituem uma parte crítica desse contingente de profissionais», declarou no seu discurso.

Na hora em que se apresentam mais 303 enfermeiros à comunidade, Aida Cruz Mendes enfatizou «um grande potencial de conhecimento e de competências que devem ser completamente aproveitadas, para o fortalecimento do SNS e para a acessibilidade dos cidadãos a cuidados seguros e de qualidade». O envelheci-

OMS designa 2020 como ano da Enfermagem

A Organização Mundial de Saúde (OMS) escolheu o ano de 2020 como ano de celebração da Enfermagem e da Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, considerando que a desenvolver estas áreas, os países podem melhorar a saúde, promover a igualdade de género e o crescimento económico. «A escola está atenta a estes desafios e associa-se a estes movimentos», referiu a presidente da ESEnFC, que, no seu discurso, apelou à formação contínua e à aprendizagem ao longo da vida dos novos enfermeiros. «

mento da população e o aumento de doenças crónicas e com maior índice de dependência; a transferência de cuidados hospitalares para o domicílio; e a necessidades crescente de programas de prevenção e promoção de saúde na comunidade evidenciam, no seu entender, uma maior necessidade de enfermeiros nas próximas décadas.»